NUMERO 2026 — O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM DE BARCELOS — ANO 39

O BARCELENSE

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adeantado) ano 20$00 — Estrangeiro (excepto o Brasil) 60$00 — Africa 30$00

Adm., Prop. e Director: Rogerio Caldas de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

SABADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1950

Numero avulso—50 centavos
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

História & Toponímia

XXII

«Pai Moure» e «Pachorio»

A alguns casos de toponímia poder-se-ia atribuir com alguma propriedade o nome de charadas, tal a obscuridade que os acompanha.

E' possível que também seja este o pensamento do leitor, ao reparar no subtítulo que precede estas linhas.

Do mesmo modo deve ter pensado, talvez, o sábio filólogo e ilustre barcelense que foi o Padre Gomes Pereira, ao tratar desses topónimos no seu livro sobre o concelho de Barcelos; mas não nos admiremos disso, pois Gomes Pereira escreveu quando a ciência dos nomes de lugar, em Portugal, apenas tinha arriscado os primeiros passos. Vamos, hoje, tentar uma solução satisfatória.

Pai Moure é um lugar da freguesia da Pousa; Pachorido, ou Pachorio, encontra-se na de Santa Eulália de Rio Covo.

Quanto ao primeiro, de que o citado autor omitiu qualquer explicação, trata-se, sem dúvida, do genitivo *Pelagii Mauri*, cuja evolução fonética se efectuou normalmente. Foi, portanto, um sr. Paio Mouro, ou Pelágio Mouro, quem deu o nome ao lugar.

Relativamente ao segundo, Gomes Pereira, adoptando a grafia *Paz chorido*, declara: «como fica na encosta de Midões e voltado ao sol apparecem alli as flores muito cedo. Entendo pois que é alteração de *Pás* — (choa) *florida*.» (1)

Não contesto as circunstâncias de tempo e de lugar invocadas no extracto; nem me custa ver aliados os dois nomes—*Páscoa florida*—, tanto mais que assim os leio, por exemplo, num documento do século XVI. (2)

Todavia, esta solução não satisfaz plenamente, por ser um tanto forçada, ao menos sob o ponto de vista fonético.

Mais conforme com a gramática histórica será a interpretação que faz derivar «Pachori(d)o» de *Paio Florido*, nome de qualquer proprietário antigo. (3)

Sendo assim, foi análoga a formação dos dois topónimos—motivo por que me propus versá-los conjuntamente.

C. L.

(1) *Tradições Populares, Linguagem e Toponymia de Barcellos*, pg. 383

(2) Publicado na *Revista Lusitana*, vol. XV, pg. 118

(3) *Florido* e *Florito*, bem como as variantes *Florido* e *Florito*, aparecem como nomes de homem nos documentos medievais. Cf. *Diplomata et Chartae* (*Port. Mon. Hist.*) pg. 194, 238, 67 e 238, respectivamente.

«O Barcelense» no seu 39.º aniversario

No proximo numero, este semanário vai comemorar a passagem do seu 39.º aniversario, entrando no 40.º

Aos nossos ilustres Colaboradores e prezados amigos que desejem dar-nos a honra de colaborar nesse numero festivo, desde já agradecemos.

Tambem ficamos gratos aos Ex.mos Industriais e Negociantes que nos queiram honrar com anuncios-reclames das suas especialidades.

Rogamos a todos aqueles que desejem associar-se á nossa festasinha, á festa do velho porta-voz das reivindicações da cidade do Cávado, o façam até ao dia 7, sem falta.

Missa por alma dos Colaboradores falecidos

Conforme os demais anos, a Redacção deste semanario, no dia 11 do corrente, pelas 9,30 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, manda rezar uma Missa por alma dos que foram seus Colaboradores, Ex.mos Snrs.:

Dr. Luiz de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araujo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, Antonio de Sá Cachada, Francisco de Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotonio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luiz Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto de Atalayão, Dr. Aurelio Queiroz, Joaquim José de Araujo, Coronel Luiz Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Armindo Julio de Sousa, Padre Antonio Vila Chã Esteves e Bento Antonio Antas da Cruz.

Por este meio, são convidadas as Familias daqueles saudosos amigos a assistirem a esse piedoso acto religioso, o que lhes agradecemos, antecipadamente.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia *Oliveira*.

VONTADE

Pelo Professor *Asdrubal Pinto*

A vontade é um sentimento que desabrocha na alma do homem, e é um móbil poderoso das acções humanas. Desempenha um papel fundamental na vida, quando se guia para fins úteis e morais; pois nem toda a vontade satisfaz, sobretudo, quando é desviada para a pratica de más acções. Quantos, se invertessem a força dessa alavanca poderosa, no sentido do bem, podiam realizar obra a que a humanidade prestaria culto e até vassalagem.

Muitas a dirigem, infelizmente, para fins que não aproveitam aos seus semelhantes.

Tudo se faz quando impera a vontade de agir: santos, cientistas, herois; mas o contrário pode aparecer desta enumeração quando este influxo animico caminhar para a maldade.

O mundo seria muito melhor, se a vontade que o comanda, fosse a do bem, do auxílio mutuo, da solidariedade cristã, dos negocios lícitos, do estudo sério dos problemas; mas que vemos nós? Uma vontade torcida, sem possibilidades de se rectificar, de tomar uma trajectoria retilinia que se fosse aproximando das verdades eternas. Um chefe de família queixa-se de que não lhe chega o salário para seu e sustento dos seus

Prof. Asdrubal Pinto

Hoje, dia 4, está em festa o venturoso Lar do nosso distinto colaborador, Snr. Asdrubal José Pinto, muito digno e activo Professor Oficial nas Escolas Gonçalo Pereira, desta cidade; está em festa, devido á passagem do aniversario natalicio daquele nosso preclaro amigo.

Com as mais sinceras felicitações, fazemos votos porque S. Ex.ª continue a fazer anos, muitos anos, na graça de Deus.

SÚPLICA

Senhor,
Vede tantas mãos erguidas
Que Vos suplicam socorro.

Senhor,
Vede que há gente que grita,
Aflitivamente: morro!

Senhor,
Ressuscitai outra vez,
P'ra que apareçam agora
Três Reis Magos no Oriente
E nova Estrela aos pastores...

Senhor,
Entrai de novo no Templo
E falai com os Doutores.

Senhor,
Fazei-nos ouvir parábolas
Como a do Samaritano
A's portas de Jericó;

Dai-nos a todos de novo
Conselhos que nos ensinem
Mais amor e mais bondade;
Um milagre que nos baste,
Como o dos pães e dos peixes
Nas margens do Tiberiades;
E outro Poço de Jacob...

Ai, vinde ao mundo outra vez,
Senhor—Jesus,
P'ra que as crianças escutem
Da Vossa boca de luz
Este divino pedido:
«Deixai que estejam comigo
Aqueles que são meninos!»

Fevereiro de 1950 — **Abrahão Zacuto**

CONSELHEIRO JOSÉ NOVAIS

Na ultima terça-feira, dia 31, fez 37 anos que, na cidade do Porto, faleceu o nosso prestimoso conterraneo, Snr. Conselheiro José Novais que foi Conselheiro de Estado, Ministro da Justiça, Deputado, Governador Civil, Presidente do nosso Municipio, etc.

Como recordar é viver, aqui, hoje, relembramos a memoria do ilustre Barcelense que mais Trabalhou e engrandeceu a Cidade do Cávado—BARCELOS.

BARCELOS—O magestoso Campo da Feira, no tempo em que lá existia a igreja da Ordem Terceira, de quem fala, hoje, o nosso ilustre colaborador e amigo—Z.

porque não domina o vontade que tende a domina-lo no sentido dos gastos superfluos; uma mulher que passa a vida vergonhosa, que não tende a desviar-se das más tendências não reflectindo nas consequencias más que do seu desvairamento podem resultar para o espírito e o corpo dos rapazes novos; o empregado que não se emenda de chegar tarde à sua repartição. Tudo, afinal, reflete uma falsa vontade a que eu nem quero por sombras chamar abulismo, pois que verificando certos factos, pessoas há que se sujeitam ás mais repúgnantes e tristes miséria sociais, dando até pedaços do seu ser. O abulismo existe quando se conserva a pessoa em estado de ociosidade permanente não dispendendo esforço em nenhum destes sentidos: bom ou mau.

Assim é que se pode considerar o abulismo relativo, mesmo que se torne à esses individuos necessario mexerem-se para obter as coisas necessarias á sua vida: levar a comida á boca, vestirem-se, conversar... A verdadeira causa da fraca vontade deve residir na construção da sociedade onde o indivíduo muitas vezes vive. A muitos pais tenho ouvido dizer que a boa leitura fatiga o cerebro, o trabalho cansa e arruina a saúde, a corrida depaupera o organismo; mas não dizem aos seus filhos que a embriaguês constante (vontade invertida) é relaxamento moral e físico do homem, a prostituição o veneno corrosivo da alma e do corpo, o cinema mau, imoral, material, a perdição dos sentidos, e por consequencia, da vida psíquica do indivíduo. Há muitos seres humanos que veem mais perigo onde o não há, do que de facto onde ele existe.

A má vontade domina certos homens ao ponto de passarem ao longo da vida sem ter um vislumbre de lua espiritual. Por isso se tornava necessário realizar conferencias, e muitas, de profilaxia da vontade. Convinha dar uma rotação completa á vontade de certos homens para se poder depois sentir os efeitos na melhoria da sociedade.

Enquanto a defesa da boa vontade, como na sua mensagem de Natal, Deus deu aos homens, se não verificar, não se consegue remediar males acumulados e ainda outros que estão para surgir.

Abençoada acção da boa vontade que reune todas as forças do espírito para o combate ao mal que alastra pelo mundo.

Havia de ser criada uma instituição que se apelidasse de boa vontade, e onde os homens nela filiados a divulgassem e a cumprissem integralmente, á espera que os de má vontade, modificassem a sua maneira de ser com o exemplo dos primeiros, dando depois entrada no mesmo templo.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Por oficio n.º 445 de 24 de Dezembro de 1927, o barcelense ilustre, então Presidente da Camara, Ex.mo Snr. Coronel de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana, considerando que a demolição da Igreja da Ordem 3.ª,—(existente no Campo da Feira),—«*se achava compreendida na zona da vila sugeita a melhoramentos e embelezamento imediato*», em termos firmes, baseados no assunto ponderadamente discutido, comunicava ao Definitorio daquela Ordem: «*urge proceder á sua expropriação e seria de certo vantajoso para a confraria e grande honra para a actual Comissão Administrativa do Municipio, que essa expropriação fosse amigavel...*»

Sobre este facto, nada pretendemos dizer, porque a eloquencia das palavras atraz transcritas, afirmam o que já dissemos sobre os cuidados a dispensarem aos Largos e Campos que os nossos antepassados nos legaram.

O Campo da Feira—(hoje Campo da Republica)—, era grande, enorme mesmo, mas a municipalidade de 1927 quiz faze-lo maior e fez-lo.

Relativamente á ingente falta de habitação que urge remediar, (problema de solução misteriosa no nosso meio), a título de curiosidade, transcrevo o seguinte recorte tirado de "*O Comercio do Porto*»:

***Aveiro 18**—Avenida de Araujo e Silva—Por os proprietarios não terem feito as construções que em 1947 foram notificados a fazer, a Camara Municipal vai oportunamente expropriar os terrenos da Avenida Araujo e Silva e pô-los em praça como a lei determina.*

A Camara Municipal de Barcelos da Presidencia do Ex.mo Snr. Dr. Furtado Martins, adquirindo todo o terreno preciso para a abertura da Avenida Nun'Alvares Pereira, (continuação da Rua Nova de S. Bento), demarcou-o, separando-o dos terrenos circunjacentes, os quais dão lugar a optimas edificações, a satisfazer a todos os requisitos higienicos e ás maiores exigencias que se possam impôr para construções de habitações sadias e á verdadeira caracteristica de arquitectura regional ou outra de diferente estilo ou de mais moderno invento que se lhes queira dar, porque não só esta artéria, (dizem os tecnicos), é a que vae ser construida na parte mais saudavel da nossa cidade, mas como, por isto, concorrerá para o seu completo e verdadeiro alargamento, por ser de facto, o ponto que lhe está natural e tecnicamente indicado.

Posto isto, porque não se faz aqui, o que Aveiro vae fazer, apoiada em leis que tanto lá como cá, produzem os mesmos efeitos?

3

AS ABELHAS

Sabendo eu que ha muitas creaturas e tambem muitos colegas que a elas se dedicam, possuindo otimos culmeais, resolvi pelo que ouvi e tambem pelo que tenho lido sobre o assunto meter tambem o meu bedêlho.

Um enxame, geralmente, compõe-se de um pequeno numero de machos ou *zangões* e de milhares de femeas, de que poucas, e muitas vezes uma apenas, gosam da faculdade da reprodução. A abelha reprodutora é o chefe da colmeia; as outras formam a nação laboriosa, activa, inteligente, e essencialmente democratica.

Estabelecida em colmeia ou cortiço, a colonia grupa-se em graciosos festões, pendurando-se das asperezas da sua nova habitação; uma parte, porem, das operarias cuidam da rainha, acompanham-na e guardam-na, para que se não exponha aos perigos, nem fuja dos seus novos estados.

Um pequeno numero das cidadãs da republica, abelhas amestradas pela experiencia e instruidas em engenharia civil, percorrem o interior do cortiço, estudam o lugar melhor para as construções, escolhem a abertura que deve comunicar para o exterior, traçam o plano da defeza, e trabalham em quebrar as asperezas e dispor a superficie interna da sua habitação, para se fixarem as colmeias d'um modo regular e com a necessaria *estabilidade*. As abelhas operarias, enquanto se executam estes primeiros trabalhos, estão agregando d'entre os aneis, que lhe formam o abdomem, laminas finissimas de cera, isto é, estão preparando o material mais importante para a construção dos favos.

Logo que a cera está preparada, algumas das operarias vão ao alto da cavidade onde se introduziu o enxame, e depõem ahi uma informe e pouco volumosa massa de cera; então algumas engenheiras ocupam-se em construir e afeiçoar, na cera assim disposta, aqueles formosos alveolos que infundem pasmo aos naturalistas e que são dignos da admiração dos geometras. O trabalho progride sem instrução, e em pouco tempo acham-se preparadas as celulas onde se devem crear os descendentes da *abelha mestra*. Não são todos eguais os berços construidos pelas abelhas operarias; alguns distinguem-se apenas dos mais comuns e mais numerosos, por terem dimensões um pouco maiores; outros diferem-se pela forma, que é similhante á de uma glande, e pela sua grandeza consideravel. Estas celulas, estes berços luxuosos, são destinados para ali se crearem as futuras chefes do estado, as *abelhas mestras*, que hão de governar os futuros enxames. Quando as construções se acham já bastante adeantadas, para que a rainha possa exercer a sua mais bela função social, a de dar novos cidadãos á republica, o diligente chefe do estado percorre os favos, examina cuidadosamente os trabalhos publicos, e só depois começa a depôr um ovozinho em cada *alveolo*. O povo industrioso das abelhas não tolera a preguiça, nem os preguiçosos as femeas operarias, matam cruelmente todo o sexo masculino, sem excepuar mesmo os zangões que ainda estão no ovo. A divisão do trabalho é uma das condições essenciais da bôa organisação industrial e administrativa d'um povo.

(*Continua*) *P.e F. Castilho*

Missa por alma do Rei D. Carlos I e de D. Luiz Filipe

Quarta-feira, pelas 9 horas, na igreja do Senhor da Cruz, o digno Delegado da Casa de Bragança, mandou celebrar uma Missa por alma de Sua Magestade o Rei D. Carlos I e Sua Alteza Real D. Luiz Filipe.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15 e ás 21 horas será exibido mais um filme português, realisação de Artur Duarte.

O Hospede do Quarto 13

Uma engraçada comédia com Teresa Casal, Maria Eugénia, Maria Olguim, Estevam Amarante, Antonio Mayo, Rafino Inglês, etc.

Na 5.ª feira, 9, ás 21,30, a obra prima da literatura mundial:

Ressurreição

Do famoso romance de Leon Tolstoi.

Mais um filme italiano com grandes artistas Doris Duranti e Claudio Dora.

A seguir: FESTIVAL NO MÉXICO.

DESPORTO

Para o campionato regional de futebol na categoria Reservas, o Gil Vicente foi ao campo da Ponte, em Braga, defrontar a mesma categoria do Sporting Club de Braga, tendo perdido o encontro pelo resultado de 2—1.

Os representantes de Barcelos tiveram boa actuação e só por muita infelicidade aquele resultado não pôde figurar na ordem inversa, o que nos dizem ter sido mais justo.

Ambas as equipas se conduziram bem no rectangulo, o que se regista com verdadeiro prazer.

—Amanhã jogam com a categoria de Reservas do F. C. de Famalicão, em campo á designar.

O Desportivo de Monção, numa iniciativa digna de aplauso, tomou para si o encargo de organizar um torneio em disputa de duas taças. A prova, que deve iniciar-se em meados do corrente mês, inclui, além do Club organizador, o F. Clube de Famalicão, o Gil Vicente, o Tirsense, o Academico do Porto e o Sporting Clube de Espinho.

E' uma prova que vem dar aos Clubes a certeza de alguma actividade e trazer aos desportistas mais algumas tardes de bom futebol.

A' Direcção do Desportivo de Monção endereçamos as nossas felicitações por tam feliz iniciativa.

PELOS POPULARES

Na continuação do Torneio Popular, iniciativa do Sporting Club de Barcelos, este Clube defrontou no passado Domingo o Vitoria de Barcelinhos, tendo este vencido o encontro por 3—2.

O Sporting foi o primeiro a marcar, por grande penalidade. O Vitoria consegue em seguida colocar o esférico três vezes nas balizas do adversario, e este nos ultimos momentos alcançou o 2.º tento, novamente por grande penalidade.

O jogo foi correctó e renhido. Arbitrou o antigo atleta Amaral, que conseguiu agradar.

Amanhã, para a mesma prova, o Atletico de Barcelinhos vai bater-se com a J. O. C.

A Junta local do C. N. E. fez provas de atletismo no campo de jogos Adelino R. Novo, na manhã do Domingo passado, as quais prosseguem amanhã.

—O Sporting C. de Barcelos tem tambem efectuado provas da mesma modalidade, entre socios e simpatizantes, fazendo-as continuar nos Domingos do corrente mês.

O n.º 44 do «Jornal de Famalicão», do sabado ultimo, insere um artigo com o título «A mercadoria dum Jota», com que Rebelo Carvalheira responde a uma nossa crónica de Dezembro passado.

Até que enfim que Rebelo Carvalheira deu de si.

Naquele artigo pretende colocar-se, jornalisticamente, numa esfera lá muito superior e agarra-se a pretextos futeis para nos humilhar...

Tiros para as nuvens...

Só por si o artigo classifica-o e dá-nos a quase certeza de estarmos frente a pessoa de poucos recursos morais com quem não queremos o mais ligeiro contacto. E, por esta razão, vamos dar hoje por terminada a «conversa» jornalistica que vimos tendo.

Não o queremos fazer, porem, sem deixarmos o assunto devidamente arrumado, colocando as coisas nos lugares onde definitivamente devem ficar.

Recorda-se Rebelo Carvalheira que quando viemos a lume com o primeiro artigo em que demos publicidade ao seu nome, foi precisamente porque o Snr. naquele mesmo jornal se fartou de insultar a nossa terra e a sua gente, apelidando-a de maluca, etc., chegando mesmo ao desaforo de publicar nomes—nomes de pessoas de muita distinção e de muita fidalguia.

Recorda-se, não é assim?

Pois o nosso amor bairrista logo nos impoz o dever de virmos a terreiro desmenti-lo. Fizemo-lo com a modestia que a nossa pena nos permitiu, mas com toda a veemencia da nossa alma.

Rebelo Carvalheira não gostou, e não gostou precisamente porque tivemos o desassombro de o desmentir publicamente, desfazendo as suas acusações com que pretendeu emporcalhar uma terra que tem a sua Historia ligada á Historia da Patria e que tem a tradição de saber receber.

Só Rebelo Carvalheira é que se sentiu mal recebido certamente porque o não deixaram atirar a pedra que trazia escondida na mão.

E daí toda a «raiva» que deixou transpirar naquele seu artigo.

Acusa-nos de querermos manchar o brio e a dignidade da sua terra.

Deturpou e trocou os papeis, Famalicão continua a merecer da nossa parte a simpatia com que sempre a olhamos e as pessoas de bem que por lá existem em grande quantidade, não teem culpa de serem conterraneos de Rebelo Carvalheira.

Vamos, pois, terminar.

A'quele pormenor com

Julgamento

No dia 26 do ultimo mês respondeu no Tribunal Militar do Porto, por ter morto, a tiro, um individuo que levava preso e lhe fugio, o Guarda da S. P. n.º 38, Snr. Luiz Gonçalves, que ficou absolvido.

O 38 continua na PSP, em Barcelos.

Falta de espaço—Por este motivo, fica vario original para a semana

que o Snr. pretende comparar-nos aos «jotas» da C. P. só teriamos esta resposta: se o fôssemos—bem tôla a comparação que o Snr. faz—teriamos esta grande utilidade: a de servirmos de meio de transporte aos Rebelos Carvalheiras.

E ponto final.

Não temos tempo para lhe ligarmos nem mais um minuto de atenção.

Sômos outra gente—fique certo.

Jota

Etc.

Pelo que li, sei que passa a ser «assistente espiritual» nesta gazeta o meu velho amigo Padre Francisco Castilho.

Eu, desde já, vou pedindo, antecipadamente, que ele me absolva dos pecados veniais que acaso possa cometer...

Sou católico praticante e confessarei...«Meia culpa; meia culpa!», — quando pecar...

Trabalhamos em trincheiras diferentes: ele monarquico desde a raiz dos calos à raiz dos cabelos e eu republicano da velha guarda.

E creio que pouco mais temos ganho do que sermos coerentes nos nossos actos e nas nossas palavras.

E vou contar ao Padre Castilho um *pouquinho* do jantar dado na sua residencia e no dia da inauguração da Igreja de Areias S. Vicente, em que é Parcoo.

Era o Abade de Priscos o «cozinheiro dos Reis e o rei dos cozinheiros».

Ao meu lado tinha o advogado Dr. Eduardo Salazar e este, a miude, me ia preguntando qualquer cousa dos acepipes. O Abade preparava um môlho, como que...universal, para a maioria dos pratos e, depois, a gente ficava meio tonto para fazer o *diagnostico* da ementa, «camufiada», como agora se diz, com o *tal* môlho.

Nessa noite tambem se inaugurava a iluminação electrica.

E sucedeu desencadear-se uma tremenda trovoada. Foram-se os fusiveis abaixo e tivemos de comer pelo *tino*...enquanto se mandavam buscar velas para a mêsa, fartamente concorrida por gente de categoria.

O Abade Pais, na escuridão, pede serenidade, e exclama:

—«Calma! Deus está connosco! Temos aqui duas colunas da igreja!»

Era o Bispo do Porto e o Arcebispo de Braga.

Mas...quando se alumia o recinto vemos o Fidalgo da Silva caido com um chelique.

Pois ainda foi o Abade Pais quem diz, no meio da hilaridade geral:

—«O' Fidalgo: veste as saias da tua esposa e ela que vista as tuas calças, pois vejo que a tua ilustre companheira não ficou assombrada»! ...

*

E agora vou relatar o que me disse o belo jornalista Silva Esteves. Caso sucedido numa missa cantada em Areias. Uma festa com pregador de manhã e pregador da tarde.

O padre que dizia a missa verificou que o que a acolitava, suava e mostrava-se constrangido. E, por entre dentes, este contou da sua aflição ... Pois tinha decorado, *ipsis verbis*; o sermão que estava a ser proferido.

E sabem como foi o *assunto* resolvido? O mais naturalmente possivel.

Subiu ao pulpito e pousada e solenemente, começou assim:

—«...E como muito bem disse o meu colega, no sermão da missa, S. Sebastião foi isto e foi aquilo e aqueloutro!». **Etc.**

Que memoria, diriam...

A. Seucessaux

Novos assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste semanario mais o Snr.:

Jorge Ricardo da Silva Nunes.

Agradecemos.

AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO

Penitencia

Poucos são, infelizmênte, os católicos que, compreendem e avaliam o valor capital da penitencia.

A penitencia agrada a DEUS, porque, éla é a grande escadaria por onde podemos subir até junto do DIVINO MESTRE.

Já a excelsa Mãe Santissima, quando da sua aparição em FATIMA aos pequenos videntes, afirmou que para os homens se aproximarem de JESUS, era absolutamente necessária oração e penitencia. Sem ela nunca os homens se poderão dar como irmãos, nem tão pouco, haverá jamais PAX no mundo. A penitencia é tudô durante a nossa permanencia neste malfadado planeta, e, depois da partida da nossa alma para a grande viagem, para a eternidade, ela é finalmente como as credenciais que nos hão-de acreditar no reino do Céu, junto do trôno do Todo Poderoso.

Assim, quando os leitores deste semanario o receberem, já a delegação composta de 22 pessoas, calcurriaram a distancia que separa Remelhe do Porto, em viagem de penitencia até junto do tumulo que guarda ufanosamente o sagrado côrpo do nosso muito querido Patrono, estrela refulgente da Egreja Catolica, grande e modelar missionario, patriota acerrimo e convicto, martir duma politica perniciosa no seu advento; todávia, apesar de tantos predicados e virtudes, foi modesto e simples, abrindo lealmente o seu coração aos humildes e aos desprotegidos da sorte, porque, sabia praticamente o que era sofrer moral e fisicamente, e, sabia tambem como poucos o que era necessidade.—Portanto, tudo quanto fazemos para obter as suas graças se nos afigure bastante, é pouco para o muito que ELE deseja oferecer a Deus, para refrigério da nossa alma, e, principalmente, para remissão das nossas faltas e pecados.

Porto, 1950 — *Alberto Leal*

AQUI FALAM OS NOVOS

No próximo número «O BARCELENSE» apresentará uma página, escrita por gente nova, que se intitula ***«Aqui falam os novos»***.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta **redacção**, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—1950, os Snrs. Professor Antonio de Sousa Vilaverde, Sargento David Pinheiro, que pagou com 25$00, Justino Gonçalves Ferreira, D. Josquina Augusta Vieira, Laurinda Ferreira Loureiro, D. Rosa Emilia Reis Azevedo, Candido Rodrigues de Sousa, Antonio Joaquim Ferreira, Reinaldo da Fonte Carvalho, Cesar Augusto Mendes, Carlos Martins de Araujo, Felix Barbosa & C.ª, Domingos Pereira da Quinta, Dr. Avelino de Sousa Vilaverde, Carlos Dias da Cunha Barbosa.

Até 28—2—1951, o Snr. João José de Miranda; até 30—1—1951, os Snrs. Manuel Valadas de Castro e Francisco de Sá; até 30—11—1950, o Snr. Alvaro Monteiro Mesquita; até 30-3-950, o Snr. Manuel Gomes Sólo e até 30—12—1949, os Snr. José Gomes da Silva e Manuel José da Silva Angelo.

DO BRAZIL

Até 30—12—1950, o Snr. Antonio José de Araujo e, até 30—10—1950, o Snr. José Fernandes de Carvalho.

UM PEDIDO

Sendo frequente morrerem, de venenos violentos espalhados nos quintais, animais domesticos como gatos que por eles andam e se diz causarem prejuizos e porque há pouco me mataram um de estimação ainda novo, de boa raça, que pouco saia de casa, PEÇO que, por qualquer forma, façam o especial favor de previamente avisarem dessas medidas de defesa. Assim, creio bem, se evitariam tanto o perigo terrivel de haver venenos violentos próximo das nossas residencias como o espectaculo incomodo de assistir-se à morte dolorosissima de animais domesticos, com dôno, companheiros estimaveis e estimados, defensores do que nos pertence contra a praga perigosa da ratária.

Pede desculpa e espera deferimento o

Major Manoelos Sampaio

ELEIÇÕES

Segunda-feira, á noite, realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes do Gremio do Comercio do Concelho de Barcelos, para 1950—1953, sendo eleitos:

Assembleia Geral

Francisco Xavier Marinho Aguiar, Gualter da Cunha Leite Meireles e Joaquim Alves Coutinho.

Direcção

João de Sousa e Silva, Presidente; Augusto Faria de Figueiredo, Secretário e Domingos Ferreira Azevedo, Tesoureiro.

Substitutos

José da Silva Peixoto, Manuel Sousa Martins e Joaquim Alves de Sousa.

João José Martins

Já lá vão cinco anos que faleceu este nosso prezado conterraneo, foi con-

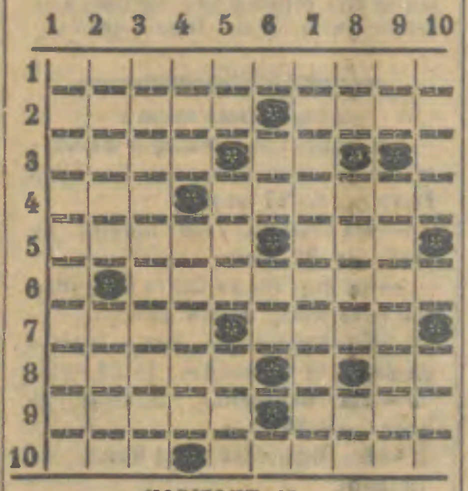
siderado e digno negociante da nossa praça.

Foi em 2 de Fevereiro de 1945 que a morte traiçoeira, prematuramente, nos levou para o Alem a alma desse sincero e bem amigo.

Que Deus o tenha em bom lugar, são os nossos votos.

Palavras Cruzadas

Problema n.º 20



HORIZONTAIS:

1—pessoas que matam o Pai; 2—substancia mineral, porção; 3—abundante, grito de dor; 4—junto, acabado; 5—qualquer embarcação, Pátria; 6—adoentados; 7—suco resinoso extraido das capsulas da papoila, joeiram; 8—energia, simbolo quimico do Cério; 9—levar a tos, nome de mulher (pl.); 10—socorro, amachuca.

VERTICAIS:

1—Nome dos caracteres tipográficos de 18 ou 21 pontos (pl.); 2—têca, pica-pau; 3—almocreves; 4—curso de agua, torna novo; 5—regula, poeiras, reza; 6—clima, alternativa; 7—adoração de si mesmo; 8—pena, navega, santissimo (abr.); 9—campeão, focinhos; 10—gordura, membro de ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 19

Horizontais:

1—Topografia; 2—Otalgia, oc; 3—Mota, rena; 4—Olorosos; 5—Tolerancia; 6—Ogo, apiro; 7—ciganice; 8—isis, Dover; 9—areo, Eva; 10—So, astros.

Verticais:

1—Tomotosias; 2—Otologia; 3—Patologia; 4—Olaré, Aar; 5—gg, Orao, sa; 6—ri, sápidos; 7—Aavéuico; 8—escrever; 9—ioa, io, evo; 10—asaba, tras.

FESTA DOS ESCUTEIROS BARCELENSES

Com grande entusiasmo, no dia 25 de Janeiro ultimo, efectuou-se, nesta cidade, a Festa comemorativa da passagem do 25.º aniversario da fundação do Núcleo n.º 13 dos Escuteiros Alcaide de Faria, com aquartelamento em Barcelos.

A actual Junta local, que é constituida pelos Snrs. Padre Agostinho Correia de Azevedo, Assistente; José Luiz Correia, Chefe e Ilidio Eurico Gomes, Secretario, solenizando as BODAS DE PRATA, homenageou a Direcção Fundadora, da qual fizeram parte os Snrs. Conde de Vilas Boas e Conego Joaquim Alexandre Gaiolas.

Por aquele motivo, no dia 25, pela manhã, o Rev.º Padre Agostinho Azevedo celebrou uma Missa por alma dos Escutas falecidos e, á noite, no conceituado e moderno Restaurante DANUBIO, desta cidade, realizou-se um jantar de confraternização, assistindo quarenta e três convivas e que decorreu num ambiente de ordem e alegria, ouvindo-se, de vez em quando, o tradicional:

«Sempre Alerta»

ARRAIAL! ARRAIAL! ARRAIAL!
Por S. Jorge, Beato Nuno, Alcaide de Faria, Santa Maria Maior de Barcelos e Portugal. U A—U A—U A.

Na mesa de honra viam-se os homenageados Snrs. Conde de Vilas Boas e Conego Joaquim Alexandre Gaiolas, bem como os Snrs. Dr. Manuel Correia, Vice-Presidente da Camara; Tenente Joaquim Henriques dos Santos, Comandante da Secção da G. N. R.; Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Padre Benjamim Salgado, Assistente Regional; Manuel Pereira da Quinta Junior, 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Dr. Artur Pinto Coelho, Secretario da nossa Municipalidade.

Eram 22 horas, quando o Rev.º Padre Agostinho Azevedo, Assistente do Grupo local dos Escuteiros, deu inicio aos brindes, seguindo-se no uso da palavra os Snrs. Licinio Carlos dos Santos, pelos Escutas; Alberto Pinto Saraiva, Chefe do C. N. E. do Porto, Padre Benjamim Salgado, Padre Alfredo Rocha e Dr. Manuel Correia, cujos discursos foram de homenagem aos Escuteiros e aos Snrs. Conde de Vilas Boas e Conego Joaquim Gaiolas que, muito comovidos, agradeceram as palavras amigas que *todos* os ilustres oradores lhes tributaram. Todos receberam fartos aplausos.

—Depois, o Snr. Conde de Vilas Boas, propoz que dali saisse uma Comissão para ser levada a efeito uma consagração aos Barcelenses de antanho—Nuno Gonçalves de Faria e a seu filho, que foram valentes e patriotas Alcaides do Castelo de Faria. Essa Comissão ficou, assim, constituida: Conde de Vilas Boas, Prior Alfredo Rocha, Padre Agostinho Azevedo, Tenente Joaquim H. dos Santos, José Luiz Correia, Dr. Manuel Correia, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior e Rogerio Calás de Carvalho.

Terminou a simpatica festa, por volta da meia noite, no meio de grande entusiasmo, e ouvindo-se os Escuteiros, com vivacidade, cantarem:

ARRAIAL! ARRAIAL! ARRAIAL!
Por S. Jorge, Beato Nuno, Alcaide de Faria, Santa Maria Maior de Barcelos e Portugal. U A—U A—U A.

—O Grupo N.º 13 dos Escuteiros Alcaide de Faria, está de parabens porque organizou uma Festa brilhantissima e patriotica. Bem hajam, pois os Soldados da Humanidade, da Patria e da Familia que estão sempre «Alerta»...

—A Redacção deste semanario agradece os convites.

OBITUÁRIO

D. Rosa de Jesus Faria

Na penultima sexta-feira, nesta cidade, faleceu a Snr.ª D. Rosa de Jesus Alves de Faria, de 66 anos de idade, Mãe muito querida dos nossos amigos Snrs. João Alves de Faria, considerado Notario-Ajudante e José Alves de Faria, Amanuense.

O funeral foi muito concorrido por cavalheiros de todas as categorias sociais.

A toda a familia dorida, enviamos o nosso cartão de pesar.

—Nesta cidade tambem faleceu a Snr.ª D. Ana Pires de Oliveira, de 74 anos de idade.

Pesames.

Baltazar de Oliveira

Com 70 anos de idade, no dia 26 de Janeiro, faleceu, em Galégos S. Martinho, o nosso amigo, Snr. Baltazar de Oliveira, marido da Sr.ª D. Olivia Lopes e pai do Snr. Padre Herculano Lopes de Oliveira Couto, ilustre Missionario.

A' familia em luto, enviamos condolências.

Sociedade Columbofila Barcelense

Esta sociedade inicia a campanha de 1950 no proximo domingo, dia 12 do corrente, com o treino de Famalicão.

Pede-se a comparencia na sede provisoria no proximo domingo, dia 5, isto é: amanhã, pelas 10,30 da manhã, para apreciação do calendario de Treinos e Concursos deste ano.

José Matos

EM REMELHE

E' amanhã, pelas 10,30 horas, que deve chegar a Remelhe, uma caravana de 25 peregrinos, do «GRUPO DOS AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO», do Porto, que vêm, a pé, daquela Cidade até á linda freguesia de Remelhe, deste concelho, orar junto do tumulo do Santo Bispo D. Antonio Barroso.

Bemvindos sejam.

Baptizado

Na igreja Matriz, desta cidade, recebeu as aguas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo Snr. José Lourenço Rodrigues e de sua Esposa Snr.ª D. Dorotela Ledo Rodrigues, proprietarios. A' neofita foi dado o nome de Maria Teresa, paraninfando suas irmãs Snr.ªs D. Maria Leonilde e D. Maria Fernanda Ledo Rodrigues.

Casamentos

Domingo, na igreja Matriz, desta cidade, realizou-se o casamento do nosso amigo, Snr. Paulo Augusto Pereira, estimado Industrial, filho do nosso tambem amigo, Snr. José Pereira, digno e habil Construtor civil, com a Snr.ª D. Laurinda Bompaster Guimarães, simpatica e prendada filha do nosso amigo Snr. José Guimarães, considerado Industrial.

Ao novo lar cristão, que é constituido por dois corações que tanto se amam, desejamos as melhores venturas.

*

Na mesma igreja, no dia 30 de Janeiro, celebrou-se o enlace matrimonial do Snr. Tenente Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, filho da Snr.ª D. Ana da Gloria Rijo Cardeira da Silva e do Snr. Arnaldo Elias Cardeira da Silva, com a Snr.ª D. Liliete dos Anjos Pisa Carracha Maltez, gentilissima filha do Snr. Joaquim Ignacio Correia Maltez, ilustre Tesoureiro de Finanças neste concelho, e da Snr.ª D. Maria dos Anjos Carracha Maltez.

Aos simpaticos noivos, que são dotados de fina educação, auguramos um porvir repleto de felicidades, do que são bem dignos.

A Cáritas e a Guerra

Quando do terramoto de 1755, cataclismo que reduziu a escombros uma parte de Lisboa, em que pereceram milhares de vidas sepultadas nas ruinas dos seus próprios lares, cataclismo este que emocionou a Europa inteira—assim o demonstra a emoção com que Goethe o descreveu—socorreram-os os Alemãis de Hamburgo com 100 mil talers em dinheiro, 4 navios com madeira, víveres, etc., para a reconstrução da nossa capital (1).

Volvidos quase 2 séculos coube a Portugal, imitando outras nações, pagar esta dívida de gratidão acolhendo nos seus cristianissimos lares as crianças alemãs e austríacas vitimas inocentes da guerra que ensanguentou a Europa, que continua ainda a sofrer os golpes continuamente vibrados pela Russia soviética.

Quem poderá ficar insensivel ao pensar na estóica resignação de tantas mães que passaram noites de vigilia junto dos seus filhinhos prontas para ao primeiro sinal de alarme os arrancarem dos seus leitos e fugirem sob a chuva de metralha, aturdidas pelo rebentar contínuo das bombas aéreas, atravez das ruas juncadas de estilhaços, iluminadas pelo clarão dos incêndios e quantas vezes até cobertas de chamas provocadas pelas criminosas bombas de fósforo, a abrigarem-se no «Bunker» (2) mais próximo.

E depois de passada esta tormenta, ao regressar aos seus lares novamente, qual não seria a sua desilusão encontrar dos seus lares, haveres e recordações tão queridas, nada mais que um montão de ruinas fumegantes, onde muitas vezes escreviam a giz. Para informação aos parentes dispersos, as simples palavras seguidas do seu nome: «AINDA VIVO».

Eis o triste quadro da guerra contra a população civil...

Porém, graças á Cáritas Portuguesa, muitas destas crianças que tiveram a felicidade de vir até nós, poderão dizer ás suas familias, amigos e conhecidos: «Não! Nem tudo são ruinas e morte, mas há um belo país onde o sol sorri e nos aquece o corpo e a alma, onde o mar beija docemente os nossos pés, onde as avezinhas cantam alegremente, e o seu povo nos recebe de braços abertos e nos vê regressar à pàtria com os olhos marejados de làgrimas de saudade; este belo país—país de sônho que será eternamente a minha segunda pàtria—chama-se PORTUGAL!»

Barcelos, Janeiro de 1950.

Adriano Ramos.

1)—Alemães em Portugal, Gr., Enc., Port. e Bras.
2—Abrigo Antiaereo.

Subsidios para a historia do Escutismo, nas Bodas de prata do Nucleo de Barcelos

por «Aguia da Franqueira»

(Continuação do ultimo numero)

Armindo de Jesus Silva, Antonio Augusto Vieira Correia, Candido Cunha, Celso Manuel de Sousa Lima Torres, Marcelo Serrão da Veiga Junior, Adelino Tiago Gomes, Reinaldo Pereira Machado, Filipe dos Santos Ferreira Vale, Antonio de Azevedo Coelho Gonçalves, Domingos Fernandes, Armindo da Silva Ferros, Americo da Silva Ferros e outros de quem não foi possivel obter os seus nomes. Na parte referente às actividades dos primeiros anos, destacaram-se os Acampamentos na Cerca do Hospital em 1926, Penedo Ladrão, Convento dos Frades, Braga, Povoa de Varzim, Esposende, etc. Em 25 de Abril do mesmo ano os Escutas de Barcelos fizeram-se representar com todo o seu efectivo nas Comemorações Festivas do Nucleo da Povoa de Varzim e no Concelho Nacional realisado na mêsma vila, tomando parte no desfile de 250 escuteiros, benção no Estadio «Gomes de Amorim», missa campal celebrada no Estadio por S. Ex.ª Rev.mo e Snr. D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo Primaz, benção e Comunhão Geral, desfile perante o monumento do «Cego do Maio» patrono dos Escutas Poveiros, discurso do Snr. Dr. Abilio Garcia de Carvalho, Comissario do Nucleo da Povoa de Varzim, deposição duma palma de bronze no monumento, e jantar de Confraternização no Hotel Moderno. Os escuteiros do Grupo N.º 13 deslocaram-se em bicicletas, á excepção da sua direcção. Foi por todos detada a sua presença, não só pelo numero, como tambem pelo seu aprumo or desfile e nas diversas cerimonias, sendo muito elegiadas. De 26 de Agosto a 6 de Setembro de 1928 tomaram parte no 2.º Acampamento Nacional em Cacia (Aveiro), acampamento realisado nas margens do Rio Vouga, e no qual tomaram parte o Capelão Rev.º P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, os escutas: João Pereira da Silva Correia, Joaquim Rodrigues da Silva e João Ferreira Lemos, e os lobitos: José Augusto Landolt de Sousa, Manuel Armenio P. da Silva Correia e Marcelo Serrão da Veiga Junior; nêste acampamento destacaram-se os fogos de conselho, os passeios a Aveiro, Ilhavo, S. Jacinto, Costa Nova, Barra, etc. ginastica diaria e os banhos em que os barcelenses demonstraram serem eximios nadadores. Tambem tomaram parte no «Congresso do Apostolado da Oração, em Braga, em diversas peregrinações à Franqueira, prestando tambem excelentes serviços nas procissões e solenidades religiosas.

Justo é destacar a acção do chefe: Candido Pimenta que foi o verdadeiro pioneiro do Escutismo em Barcelos e a alma do Grupo N.º 13, bem como nos seus auxiliares Snrs. Manuel dos Anjos Labreiro, Sargento Antonio Fernandes Gonçalves e P.º Joaquim Alexandre Gaiolas. O que era a camaradagem entre os escutas dêsse tempo, evocam com saudade os antigos que tiveram a felicidade de viver os primeiros momentos do Escutismo. Saudosos tempos em que a juventude barcelense sentia inclinação para a pratica das boas acções. Como era alegre a rapaziada de então e como sabiam comportar-se com respeito e educação em todos os seus actos. Devido á ausencia do Chefe: Candido Pimenta que fixou residencia na cidade de Braga, o Grupo 13 estive alguns anos sem actividade, mas em 1935 o Assistente: Snr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas encontrou em Marcelo Serrão da Veiga um dedicado Instruter para tratar da reorganização do Grupo, e em José Luiz Correia um dedicado entusiasta pela sauza escutista. Depois de porfiados esforços foi possivel em Setembro do mesmo ano prestaram juramento solene na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, perante S. Ex.ª Rev.ma o Snr. Bispo de Arena (Substituto do Snr. Arcebispo Primaz) fazendo aí a sua promessa solene, servindo de madrinhas dos escutas, senhoras de melhor sociedade barcelense.

A direcção do Grupo nos anos de 1935 a 1938 era composta pelos seguintes Senhores—Instruter: Marcelo Serrão da Veiga; chefe: José Luis Correia; Assistente: P.º Joaquim Alexandre Gaiolas; secretario: Aires Augusto da Silva e chefe-adjunto: Fernando da Silva Pereira. De efectivo faziam parte os escutas: Avelino Alves Nogueira, José Alves Nogueira, João José da Silva Pimenta, Antonio da Silva Pimenta, Rogerio Moreira Cardoso de Carvalho, Manuel Candido Xavier de Faria Monteiro, Custodio da Costa Ferreira, José Augusto da Silva, Manuel da Conceição Pereira Alves, João Pereira Leão, José de Jesus Lopes, Emidio Ferreira Pedras, Rodrigo Pereira de Faria, Narciso Fernandes Gonçalves, Samuel da Silva Mirando, Antonio de Araujo, Humberto da Quinta Fernandes, Sidonio da Silva, Agostinho Alves de Carvalho, João José Vieira Coutinho, Adelino Passos Ribeiro Novo, Armindo Pimenta, Hernani da Costa Santos, Eleuterio Perestrelo, Armando da Silva Ferros e Antonio Portas Meira.

De entre as actividades dêste tempo destacamos: a representação no Congresso Eucaristico Nacional realisado em Braga, peregrinações à Franqueira, serviços religiosos, procissões, acampamentos no Campo da Feira, St.º Antonio de Vessadas, S. Braz, Carvalhal, Abade de Neiva, Cambezes, etc.—tendo nêsta freguesia criado duas patrulhas de escutas anexas ao Grupo—N.º 18 «Alcaide de Faria», e passeios de estudo ao Castelo de Faria, Remelhe, e a Lega da Palmeira. Em Agosto de 1939 procedeu-se à segunda reorganização do Grupo, sendo nomeada a seguinte direcção: Chefe—Instruter—Henrique Manuel Santana Vaz; Chefes—Adjuntos: Manuel da Conceição Pereira Alves e Ilidio Eurico Gomes; Secretario: José Alves Nogueira; Assistente: P.º Joaquim Alexandre Gaiolas; Secretarios—Adjuntos: Antonio Bandeira dos Santos e Agostinho Alves de Carvalho.

Principais actividades: Peregrinações à Franqueira, serviços prestados na Procissão dos Passos em 23 de Fevereiro de 1941, concentração da J. O. C. em Abade de Neiva, acampamentos em S. Paio do Carvalhal, Paços dos Duques de Barcelos, Barca de Lago, Galegos St.º Maria, Remelhe, Vila Cova, Necessidades, Silveiros, Milhazes, Franqueira, Lama etc. Em 25 de Maio de 1940 na presença do Delegado da Junta Regional de Braga: Chefe Antonio Barrote fizeram a sua promessa solene na igreja matriz, vinte escuteiros, efectuando-se a segunda promessa em 9 de Julho de 1942 tambem no mêsmo templo, presidindo o Rev.º Assistente do Grupo. Tambem assistiram às Comemorações Centenarias nesta cidade, e à inauguração do Posto de Ensino de S. Paio de Carvalhal, tomando parte em Procissões de Passos nas freguesias de Remelhe, Manhente e S. Verissimo. Em 1936 é filiada no Grupo Nacional de Escutas a Alcateia N.º 80 «S. Tiago» da freguesia de Macieira, desconhecendo-se a sua direção e actividades, devido à falta de contacto que esta unidade sempre manteve com os Escutas de Barcelos, mantendo-se em estreita colaboração com as unidades da Povoa de Varzim.

Em 13 de Novembro de 1938 é filiada o Grupo de Seniores, N.º 16 «Alcaide Nuno Gonçalves» de S. Paio do Carvalhal, cuja direcção era composta pelos Senhores: Chefe: Augusto Fernandes Socorro; Assistente: P.º Filipe Ribeiro Ferreira; Secretario: Abilio Vilas-Boas Gomes. Este grupo nos primeiros tempos teve um dinamico impulsionador, o Rev.º P.º Filipe, marcando a sua presença na Inauguração dos Cruzeiros Nacionais do C. N. E. em Guimarães e da Povoa de Varzim, realisando acampamentos em Carvalhal, Covento dos Frades, Milhazes, Rio Tinto, Fornelos, Remelhe, Fonte Boa, etc. tomando parte no 3.º Acampamento Nacional em Braga.

A direção actual é composta pelos Snrs. Joaquim Pereira da Silva (Chefe), P.º Miguel Carvalho Ribeiro (Assistente) e Americo Figueiredo Barros (Secretario). Prestaram excelentes serviços em varias prosissões e solenidades religiosas, tomando parte varias vezes em peregrinações à Franqueira. Actualmente encontra-se em estado estacionario, devido a varias crises que teem afastado os seus elementos, que hoje não prestam o seu devido esforço ao Grupo. No ano de 1942 nova remodelação foi dada ao Grupo N.º 13 «Alcaide de Faria», ficando a dirigir os seus destinos os seguintes elementos: Chefe—José Luiz Correia; Adjuntos: Manuel da Conceição Pereira Alves e Licinio Carlos dos Santos; Secretarios: Ilidio Eurico Gomes e Antonio Tavares Fernandes.

O que tem sido a sua acção em prol do Escutismo, atestam-no as colunas de «O Barcelense» que pela modesta pêna do seu colaborador «Aguia da Franqueira», tem elucidado os barcelenses dos seus serviços a favor do movimento. Verdadeiramente foi de esta data por diante que o Grupo atingiu o seu apogeu, graças à dedicação, sacrifício e boa vontade dos seus dirigentes e escutas. Em 1 de Janeiro de 1943 foi nomeado Assistente-Adjunto: o Rev.º P.º Agostinho Correia de Azevedo, que muito tem contribuido para o engrandecimento do seu grupo, sendo um escuta cem por cento dedicado à casa. A êle muito se deve não só pelo seu espirito empreendedor, como tambem pelas suas secções generosas e na formação moral dos rapazes. Em 1944 efectuaram-se acampamentos em Milhazes, Braga, Aúfa (acampamento de ferias) e Silveiros. O Grupo fôr-se representar na Inauguração do Grupo N.º 194 «D. Manuel Vieira de Matos» de Ferreiros e nas Festas em honra de S. Jorge e do Beato Nuno, realisadas em Braga. Efectuou passeios de estudo a Braga (Sameiro e Bom Jesus), à Casa de Saude de S. João de Deus, Manhente, Vilar de Frades, Abade de Neiva etc., e recebeu a visita dos Escutas Bracarenses. Nêste ano foi que o Grupo ficou devidamente regularisado perante a Junta Regional de Braga, devido à acção dos dirigentes José Luiz e Ilidio Eurico Gomes.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

MOTORES

Estamos a receber directamente das afamadas marcas:

«BERNARD» «JAP» E «WISCONSIN»

Desde 1 1/2 a 15 H P. a petroleo

Não comprem sem consultar

Corrêa & Cardoso

Rua Faria Barbosa—11

BARCELOS

PASTA DENTÍFRICA

LATOKYN

ÚNICA À BASE DE EUCALIPTO

À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA

Rua Sampaio Bruno, 12-4.º—PORTO

Fragoso, 26—1—1950

Acabamos de lêr a Pastoral que S. E. o Cardeal-Patriarca de Lisboa transmitiu no dia 19 do corrente atravez da Emissora Nacional referente ao Ano Santo à dias iniciado com a abertura da Porta Santa na cidade Eterna.

Documento importantissimo que ninhum catolico devia deixar de lêr e meditar nele se expõe claramente as directrizes que todos são chamados a desempenhar na hora que passa.

Poucos se terão aprecebido do grande movimento que vai pelo Mundo a respeito desta graça devotada pelo Vigário de Cristo na Terra.

Ha dias lia-se nos jornais a historia comovente de dois jornalistas holandezes que da sua terra se deslocaram de pé com o unico objectivo de verem o Papa em pessoa e ganharem assim o Jubileu.

Outra noticia igualmente comovente foi o caso de um casal de velhotes que empenhou todos os seus haveres com a mesma ideia.

Mas destes casos são muitos Perante este grandioso movimento como irão reagir os catolicos de todo o Mundo?!

Vamos todos a Roma pelo menos espiritualmente.

Estamos passando por uma grande baixa de temperatura.

Nestes ultimos dias tem-se sentido muito frio o que não deve ser mau pois vem no seu tempo. Se assim continuar temos de bater o dente ainda por mais tempo mas depois o ano agricola será melhor que o ultimo. Deus o queira.

C.

Faleceram:

Em Negreiros, Domingos da Costa, de 57 anos e Manuel da Silva Ferreira, de 27 anos.

—Em Cristelo, José Ribeiro de Faria, de 32 anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Maria Vilas Boas, de 84 anos.

—Em Encourados, Maria Adelaide da Silva Fernandes, de 33 anos.

—Em Barqueiros, Antonio da Rocha, de 24 anos.

—Em Minhotães, José Gomes, de 79 anos.

—Em Vila Boa S. João, Damião Martins, de 26 anos.

—Em Areias de Vilar, Manuel Gonçalves Orfão, de 72 anos.

Em Balugães, Teresa Maria Fernandes, de 77 anos.

A's familias em luto, pesames.

Jornal «A Tomo»

Acaba de sair o n.º 25 deste jornal mensal de divulgação da ciencia e técnica, com secções especiais de literatura, música, artes plásticas, cinema e teatro escritas pelos melhores jornalistas da especialidade. O presente número com 24 páginas apresenta-se ilustrado com magnifico espacto gráfico, melhor papel e a sua leitura vem cheia de interesse e oportunidade. «A' TOMO» entra no 3.º ano de publicação. O seu acolhimento tem sido muito lisongeiro estende com grande expansão em todo o País, Ilhas e Colónias portuguesas. O seu preço avulso a partir deste número é de 3$50.

Se deseja assinar escreva para a rua da Artilharia Um 67—Lisboa. Série de 12 n.os 40$00.

UMA CIDADE MODERNA NA AFRICA CENTRAL

Durante muitos anos Africa era considerada uma parte quase desconhecida do mundo e uma parte chamava-se até a Africa obscura.

Verdade é que a gente conhecia a parte setentrional da Africa, Egipto e Libia e, naturalmente a Africa do Sul, mas regiões centrais da Africa não eram muito conhecidas e só nos últimos anos desenvolveu-se o interêsse por elas. Num jornal suisso encontrámos um artigo que se refere a uma nova cidade no Sudão, chamada Juba, cidade esta que há vinte anos só foi uma pequena aldeia insignificante, situada nas margens do Nilo, com apenas 500 habitantes que, a seguir se tornou uma das cidades mais importantes da Africa Central. O número de habitantes subiu até 10.000 e agora há muitos edificios modernos nela. Está situada num terreno elevado, numa região relativamente saudável onde se começou a luta contra o mosquito com bastante energia.

Obteve-se um bom resultado, pois Juba está agora considerada como rendo um dos sitios mais saudáveis da Africa. Relativamente pequeno é o numero de doentes de malária, febre amarela e outras doenças tropicais.

Outrosim tomaram-se providências para que a maior parte das casas tivesse boa água, tendo-se tomado tambem outras medidas no dominio da higiene. O que se fez em Juba é muito importante; sobretudo a luta contra o mosquito de malária é em paises quentes um assunto de valer.

Tal foi também o parecer da Comissão muito douta da luta contra a malária, secção da antiga Sociedade das Nações, pois antes da guerra examinou durante muito tempo todo o problema da malária e num relatório publicado em 1938 chegou à conclusão de que se deve tomar uma dose diária de 1—1,3 gr. de quinina durante 5—7 dias em caso de um ataque de malária e que se deve tomar uma dose diária de 400 mg. de quinina durante toda a estação de malária a titulo de excelente meio preservativo.

Parteira e enfermeira

LAUBINDA DA SILVA VIEIRA

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra, que já trabalhou por largo tempo na «Casa de Saudes», desta cidade, atende quem pretender aplicações de injecções, partos e tratamentos.

Residencia—Largo do Teatro Gil Vicente, 18—Barcelos

Telefone, 8379

Venda de Propriedades na Freguesia da Pousa

BARCELOS

Nesta freguesia—que fica a um quarto de hora da cidade de Braga—vende se uma casa da melhor construção, propria para familia de tratamento, com eira, aberto e tudo o mais que é preciso para uma boa e cuidada lavoura. Devidamente morada, tem jardim junto e terrenos de lavradio com boas ramadas muito avidadas; vendendo-se varias bouças, tambem moradas da melhor qualidade de terreno para mato e pinheiros e varias e muito boas propriedades de lavradio e, finalmente, algumas casas com terrenos anexos para hortas e demais culturas e novidades.

Esta venda pode ser em conjunto ou em separado.

Informam os solicitadores: Oliveira Freitas—Rua de Sousa Viterbo, 8—2.º, Porto, e Sousa e Silva, Rua Dom Antonio Barroso—Barcelos.

Dando tambem informações na referida freguesia da Pousa, Arnaldo Lopes Leal e Antonio Martins da Silva.

AO PUBLICO

Aluga-se rés-do-chão, proprio para oficina ou armazem. Informa esta redacção.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» à Rua D. Antónia Barroso (enfrente à Confeitaria Salvação), nesta Cidade.

As suas instalações estão montadas de módo a fabricar e que vende em ouro, para tornar os seus preços mais acessiveis.

Com a necessidade de ouro que temos para o nosso fabrico pagamos sempre por preços mais altos.

A. PINTO JUNIOR

ENFERMEIRO

Diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Telefone N.º 8318

RESTAURANTE DANUBIO—Barcelos

Bouça

Vende-se, na freguesia de Areias S. Vicente. Superficie aproximada 7.100 m/².

Falar com Silvino Ferreira Martins, na mesma freguesia.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

PROTESE DENTARIA

Doenças da boca e dos dentes

Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44

Telefone 8.321 — BARCELOS

VENDEM-SE, POR 120 CONTOS,

Seis casas, com quintal, na Rua Elias Garcia, com frente para a Estação de Caminho de Ferro, e Avenida Olivença, desta cidade, por 120 contos.

Para falar com José Ribeiro, do lugar das Caiçadas—Arcozelo.

VENDE-SE

Terreno, no Campo 28 de Maio e Rua Elias Garcia e grande tanque.

Informa esta Redacção.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.os 63, 65 e 67.

Nesta redacção dão-se informações.

CASA MAJOVICO

VINHOS E COMIDAS

PETISCOS

Aperitivos e Mariscos

Telefone 89235

Esposende

CASA

Aluga-se com todo o conforto, moderna, nove divisões e estabelecimento, à Rua D. Antonio Barroso.

Tratar com o Solicitador Armindo Miranda—BARCELOS.

MALHAS DE TULE

Precisa-se de quem saiba costura para apanhar malhas de tule, em casa.

Pras infomações, nesta Redacção.

ARRENDA-SE

No lugar de Mereces, freguesia de Barcelinhos, arrenda-se a Quinta do Snr. Joaquim Antonio Jose Pereira.

Para mais informações, falar na mesma.

CANAS

Para fogueteiros, cesteiros ou para arjoamento de videiras, vende-se quantidade.

Falar na Quinta do Rio. Barcelos.

CANDIDO DIAS, L.DA

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os paises, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e dupões nacionais estrangeiros

Orcens de bôsla.